

# Arrepios

# Terrorlândia<sup>TM</sup>

**SORRI... PELA ÚLTIMA VEZ!**

**R. L. STINE**

Tradução de Miguel Marques da Silva



– Julie, espera!

A minha melhor amiga, Reena Jacobs, correu até mim pelo corredor da escola. O rabo de cavalo loiro saltava atrás dela.

– Essa máquina é nova?

– É uma das minhas máquinas antigas – respondi, a abanar a cabeça, com a máquina pendurada ao pescoço. – O meu pai diz que me compra uma nova se o Prof. Webb me der o grande trabalho.

A Reena piscou os olhos verdes.

– O grande trabalho?

Dei-lhe um empurrão.

– Reena, *há meses que* só falo disso. Lembra-te? Fotografar os alunos todos da escola para a foto de duas páginas do *Tigre*?

*Tigre* é o nome do anuário da nossa escola.

A Reena fez uma cara esquisita.

– Pensava que o Prof. Webb já tinha escolhido o David Blank para fazer isso.

– Pois, pensaste mal – respondi. – É por isso que vou já para o gabinete do *Tigre*. Tive uma ideia *fantástica*. O Prof. Webb não vai poder recusar. O David vai ficar a chuchar no dedo enquanto *eu* tiro a foto!

– Tu não gostas mesmo do David, pois não? – riu-se Reena.

– As couves gostam de cabras? – ripostei, a revirar os olhos.

– Cabras? – interrogou Reena, com uma expressão confusa. – Não percebi, Julie.

A Reena é muito bonita, com o seu cabelo loiro claro e os olhos verdes e grandes. Acho que é a rapariga mais bonita da Escola E.B. 2,3 de Twin Forks. E também é esperta.

Mas leva sempre tudo à letra.

– Quero dizer que o David é um glutão e quer tudo para ele – expliquei. – Quer ser sempre a única estrela. O Prof. Webb pediu que *eu* fotografasse a venda de bolos no ginásio na semana passada. E, quando cheguei, adivinha quem lá estava?

– O David?

– Acertaste – respondi.

– Ele é muito competitivo – disse Reena e depois riu-se. – Mas até o acho giro.

– Giro? – exclamei, a enfiar um dedo na garganta. – Com aquele cabelo ruivo e a cara cheia de sardas? Parece uma *cenoura*!

– Tens a cabeça cheia de vegetais – disse Reena.

– Não, o que eu tenho é *fotos* na cabeça – respondi. – Posso ser tão competitiva como o David. Quero mesmo tirar esta fotografia da escola toda. É por isso que quero chegar ao gabinete do anuário antes do David.

Virei-me e comecei a correr pelo corredor. Eram quase 15h30 e a escola estava vazia.

– Julie – chamou Reena. – Sempre vamos andar de bicicleta no sábado?

– Tenho de tomar conta do Sammy de manhã – respondi. O Sammy é o meu irmãozinho. – Podemos andar de bicicleta a tarde toda.

Virei a esquina e dei de caras com as Irmãs Trocistas.

Na verdade, a Becka e a Greta não são irmãs. São melhores amigas. Nunca as vi separadas.

Chamo-lhes Irmãs Trocistas porque fazem troça sempre que me veem. Dizem que cheiro a carne podre, coisas assim. E são sempre más comigo.

Até são ligeiramente parecidas. São as duas altas, muito magras e têm as duas nariz comprido e queixo pontiagudo. Queixo de bruxa.

– Olá, Juju – troçou Becka.

Cerrei os dentes. Ela sabe que *odeio* que me chamem Juju. Era assim que eu dizia o meu nome quando era pequena e não sabia falar.

– Juju, tens uma coisa nos dentes da frente – disse Greta, a apontar para a minha boca.

Raspei o dente com o indicador.

– Já saiu? – perguntei.

– Já – assentiu Greta. – Era o teu dedo!

As duas chocaram mãos e riram-se como se fosse a piada mais engraçada de sempre.

– Quando é que aprendeste essa piada? – perguntei. – No 1.º ou no 2.º ano?

Empurrei-as e corri pelo corredor, com a câmara aos saltos no pescoço.

O gabinete do anuário era a última porta à esquerda. Agarrei na maçaneta, rodei-a e entrei de rompante.

E soltei uma exclamação quando fiquei *cega* com uma explosão de luz branca.